



TRAGÉDIA SOCIOAMBIENTAL: O AFUNDAMENTO DO SOLO EM CINCO BAIRROS DE MACEIÓ/ AL

ST 5. Gestão e desenvolvimento socioambiental

RESUMO

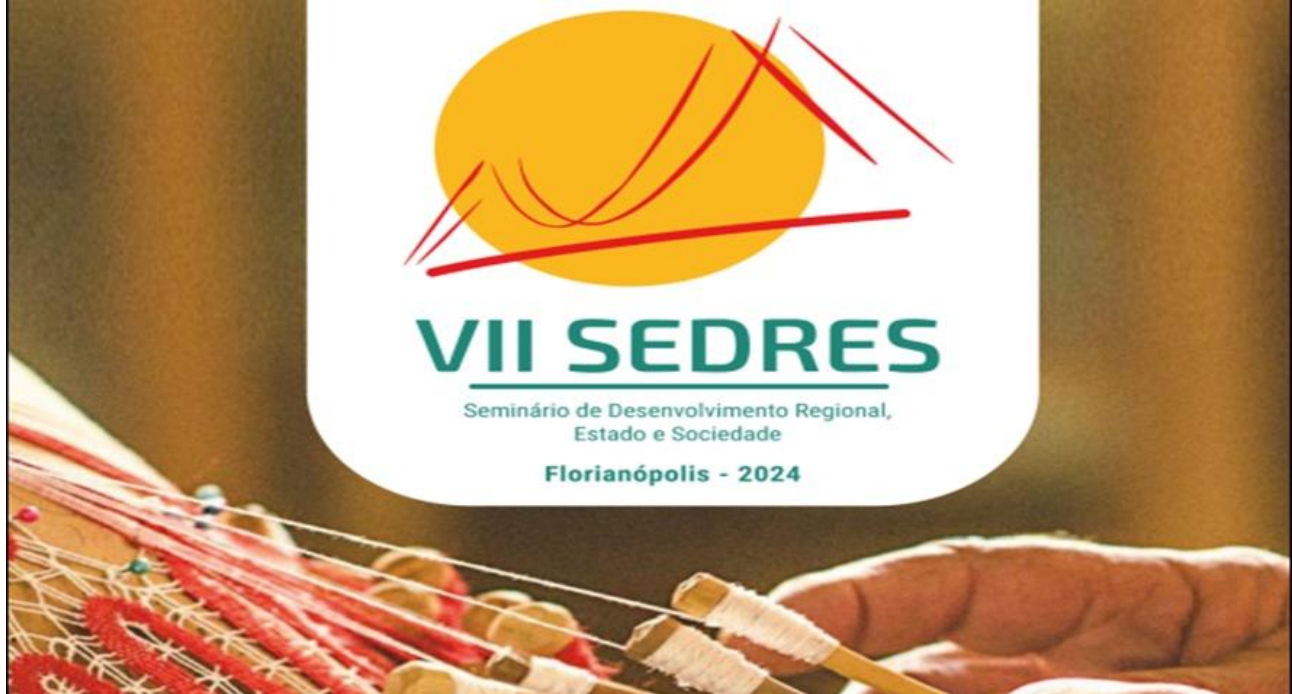
Desde 2018, Maceió/AL enfrenta um processo de subsidência do solo em cinco bairros, fenômeno decorrente da exploração mineral de sal-gema pela petroquímica Braskem. O artigo tem como objetivo analisar alguns impactos socioeconômicos do afundamento do solo na capital alagoana. Utiliza o método dialético, com abordagem qualitativa e uso de dados secundários. Conclui que o problema extrapola os limites municipais, afetando municípios circunvizinhos. Há uma enorme heterogeneidade socioeconômica da população e das áreas atingidas, que as diferenciam na forma como lidaram e se adaptaram à nova realidade. A Braskem tem adotado estratégias para impor suas decisões, com acordos financeiros subavaliados, tanto no que diz respeito aos danos materiais quanto morais, favorecendo-se da fragilidade financeira da maioria dos ex-moradores.

ASPECTOS METODOLOGICOS

O artigo utiliza o método dialético, apresentando uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cuja teoria de base é a discussão de acumulação por despossessão, de Harvey (2005). Ademais, faz-se a análise dos seguintes documentos: relatório do Serviço Geológico do Brasil – CPRM, que identificou as causas da subsidência; Diagnóstico Técnico-Participativo do Plano de Ações Sociourbanísticas – PAS, produzido pela Diagonal; e de documentos públicos disponibilizados no site da Braskem. Realiza o levantamento de dados secundários para identificar características da população e das residências, em bases públicas, como Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tragédia socioambiental ocorrida em Maceió ficou evidente a partir de 2018, quando um abalo sísmico na cidade revelou o aparecimento de crateras em ruas, afundamento do solo e rachaduras em imóveis dos bairros Bom Parto, Mutange, Bebedouro, Pinheiro e Farol. Após uma série de



estudos, constatou-se que o fenômeno estava relacionado à extração de sal-gema, realizada pela petroquímica Braskem.

Desde o início de suas operações na década de 1970 até, pelo menos, 1995, a exploração mineral em Maceió foi realizada sem a elaboração de projetos técnicos para a localização das minas ou estudos sobre a subsidência do solo nas áreas afetadas (Galindo, 2022). Também parece não ter ocorrido, por parte dos órgãos reguladores, fiscalização ou controle adequados sobre a atuação da Braskem, ao longo dos anos.

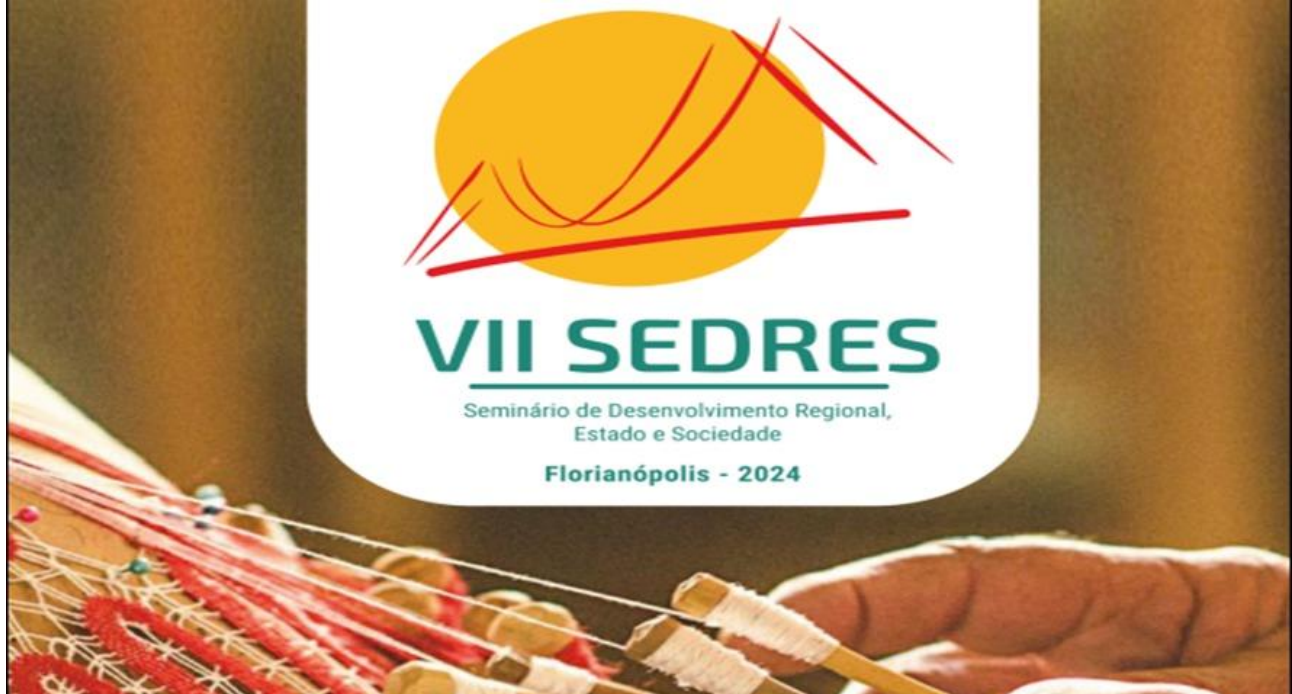
Segundo Galindo (2022), mais de 70% das minas foram projetadas e executadas com diâmetro muito acima do diâmetro seguro e com distância entre as minas menor do que a distância recomendada. Esses dois elementos provocaram o colapso das “cavernas” resultando em rachaduras nas residências e ruas, afetando cerca de 15 mil residências, provocando a expulsão de mais de 61 mil pessoas e atingindo cerca de 4.500 negócios (IBGE, 2010).

A análise dos dados revela um conjunto de danos à população atingida e à dinâmica territorial do município. O deslocamento da população em direção a outros bairros da cidade e/ou municípios alterou os preços de aluguéis e imóveis e as condições de oferta e demanda de bens públicos e privados, como escolas, unidades de saúde, redes de transportes, etc. Os danos ocasionados variam desde a perda do patrimônio físico até a cessação da vida cultural e do senso de pertencimento à região. Além disso, as vítimas ficaram mais suscetíveis aos riscos e impactos negativos, com vários registros de adoecimento físico e mental.

A Braskem apenas reconheceu seu envolvimento após a publicação do relatório do Serviço Geológico do Brasil-CPRM, que claramente vinculava a exploração mineral ao desastre. Como resultado, foi criado o Plano de Compensação Financeira e Apoio a Realocação, em 2019, destinado a indenizar as vítimas, por meio de acordos individuais. Embora notoriamente subvalorizados, esses acordos não ofereciam às vítimas alternativa alguma além de sua aceitação.

Em 2020, foi celebrado um Termo de Acordo em que a Braskem se compromete a elaborar ações de reparação ou compensação socio urbanística no município de Maceió. Para isso, contratou a empresa Diagonal, que realizou um Diagnóstico Técnico-Participativo do Plano de Ações Sociourbanísticas – PAS. Em 2023, a Diagonal realizou escutas públicas para apresentar os resultados do diagnóstico e ouvir a população. Vários pesquisadores da UFAL identificaram diversas inconsistências no documento e denunciaram a estratégia de validação do documento produzido pela própria Braskem, via Diagonal. Realizaram um contra-diagnóstico entregue aos órgãos competentes, visando anular o documento apresentado pela Diagonal.

Além da estratégia de estabelecimento de acordos individuais, como forma de desmobilizar a população, a Braskem iniciou uma agressiva campanha de marketing para convencer a sociedade de que vem cumprindo sua parte nos acordos firmados. No entanto, essas medidas buscam apenas criar sobre ela um verniz de responsabilidade social, evidenciando os aspectos positivos de suas ações.



Em contrapartida, a realidade observada nos relatos da população atingida e as diversas ações civis revelam a inconformidade entre a propaganda feita pela empresa e a real situação dos moradores removidos. Há registros de adoecimentos, suicídios, estabelecimento de acordos “impositivos”, aquém dos valores reais dos imóveis e incapazes de estabelecer qualquer reparação. Muitos ex-moradores e donos de negócios relatam um verdadeiro massacre econômico e emocional que passaram a viver depois do crime da Braskem.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A subsidência do solo em Maceió a partir da extração de sal-gema evidencia a necessidade de maior discussão sobre as questões do desenvolvimento socioambiental, notadamente os riscos e desastres, objeto desta sessão.

REFÊRENCIAS

GALINDO, Abel. Aspectos técnicos de uma mineração desastrosa. In: FRAGOSO, Elias (Org.). **Rasgando a cortina de silêncios**. Maceió: Ed. Instituto Alagoas, 2022.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. Tradução de Adail Sobral, Maria Stela Gonçalves. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.